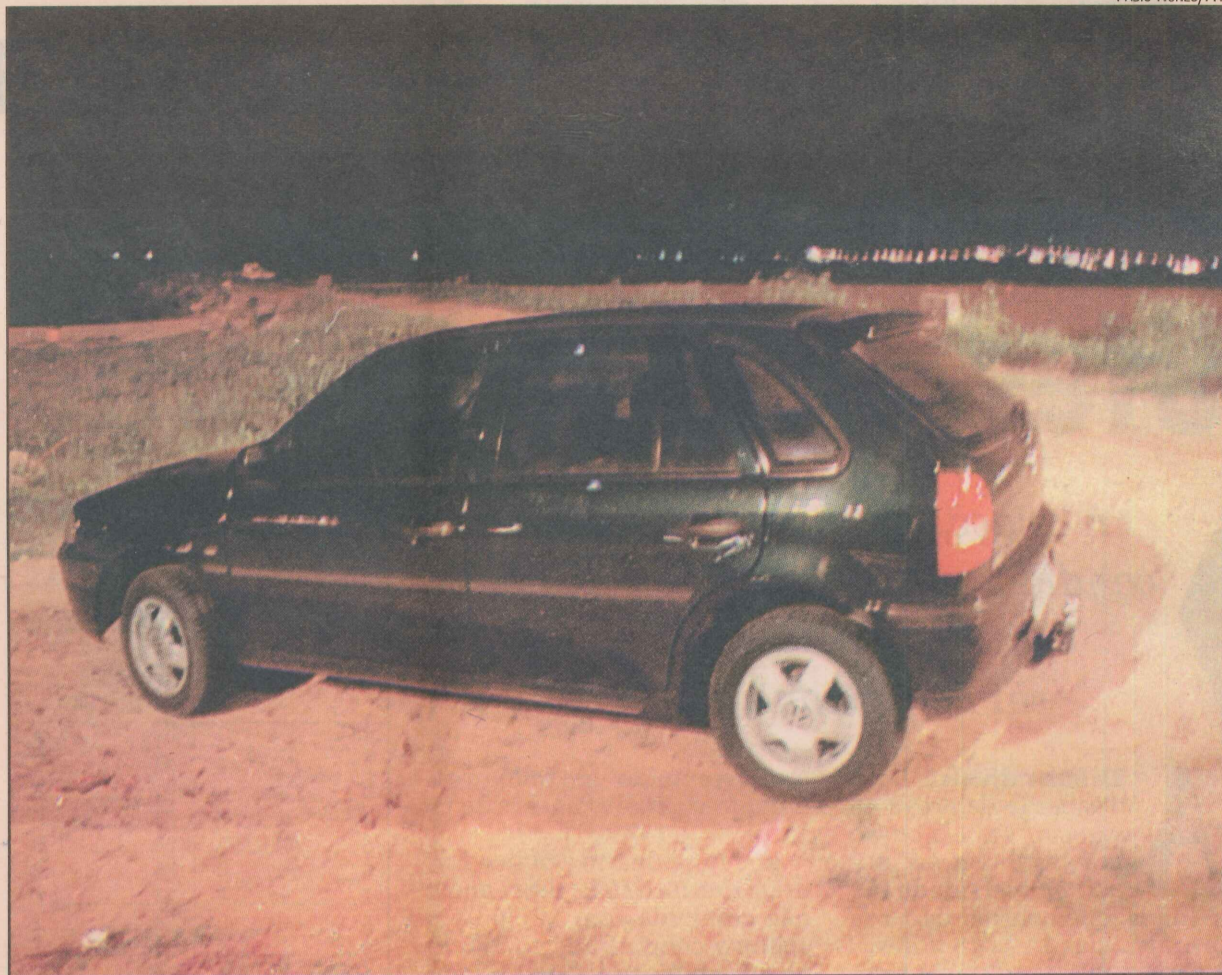


Criminalidade faz população mudar hábitos



Estacionar o carro à noite para namorar no píer de Camburi é muito perigoso

Com medo de serem alvo de bandidos, moradores da Grande Vitória evitam sair à noite e não param em semáforos

Dar uma volta com o carro no quarteirão antes de entrar na garagem. Não ficar parado em sinais fechados a partir das 22 horas. Andar com as portas do veículo travadas e vidros fechados. Deixar o velho hábito de namorar dentro do carro ou de ficar parado em locais escuros e isolados.

Essas são algumas medidas adotadas pela população no Espírito Santo, a exemplo de outras cidades brasileiras. Já é possível notar, a partir disso, que a criminalidade começa a mudar o hábito dos moradores da Grande Vitória, principalmente os da capital capixaba.

A reportagem de **A Tribuna**

na foi às ruas e constatou que os moradores, sempre que podem, alteram o trajeto de casa para a escola ou o trabalho, e vice-versa, para evitar que sejam assaltados.

De cada 10 entrevistados, sete andam pelas cidades preocupados com o fato de ser alvo iminente de criminosos. As ruas consideradas perigosas são evitadas depois de determinados horários do dia ou da noite, e também nos finais de semana e feriados.

Muitos disseram que evitam sair à noite e, quando o fazem, andam sempre acompanhados, nunca sozinhos. O estudante universitário W.B., 22 anos, não foge à regra e afirma: "Eu procuro, sempre que posso, andar acompa-

do e por locais com bastante movimento".

HORÁRIOS

A Polícia Militar constatou que muitos ladrões de carro aproveitam a madrugada, por volta das 5 horas, horário que as vítimas estão dormindo, para levar o veículo. O trânsito facilita a fuga neste horário.

As pessoas também ficam vulneráveis às 7 horas, espe-

cialmente no momento em que estão saindo para o trabalho. "Elas devem estar mais atentas ao saírem da garagem", alerta o coronel Sebastião Tomé Batista Freire, da PM.

Segundo a Pm, das 13 horas às 17 horas, os furtos de um modo geral são mais frequentes. Um quarto das ocorrências policiais (25%) ocorrem à tarde.

O horário mais usado para os chamados seqüestros-relâmpago é a partir das 21 horas.

Metade dos casos ocorre desse horário até a meia-noite.

"Metade do número de assassinatos ocorre próximo a bares de periferia, no início da madrugada, quando as pessoas já estão com os ânimos exaltados devido ao excesso de bebidas alcoólicas, ficando assim mais agressivas e corajosas", avalia o coronel Tomé.

Dia mais perigoso
Segundo a DHPP, 62% dos assassinatos ocorrem da noite de quinta-feira até a madrugada de segunda-feira. No entanto, o dia em que mais ocorre este tipo de crime durante a semana, segundo a polícia, é o domingo, responsável por 19% das ocorrências.

13 horas Das 13 horas às 17 horas, os furtos de um modo geral são mais frequentes. Um quarto das ocorrências policiais (25%) ocorrem à tarde.

18 horas Mais da metade dos casos de furto e roubo de veículos ocorrem a partir deste horário até a meia-noite.

21 horas Horário dos chamados seqüestros-relâmpago. Metade dos casos ocorre das 21 horas até a meia-noite. O trânsito livre possibilita circular com a vítima sem ser percebido pela polícia e ir ao caixa eletrônico que funciona até as 22 horas.

Meia-noite Para quem costuma voltar tarde para casa deve ter atenção redobrada. O risco de ser abordado por um assaltante é muito maior a partir deste horário.

1 hora A partir deste horário (início da madrugada) é que aumentam as ocorrências de assassinatos. Metade das mortes ocorrem próximo aos bares de periferia. Neste horário os ânimos já estão exaltados devido ao excesso de bebidas alcoólicas, deixando as pessoas mais agressivas e "corajosas".

Fonte: Polícias Civil e Militar